em questão
E-ISSN 1808-5245

Práticas informacionais de estudantes no contexto escolar: reflexões a partir da arquitetura de prática

Rosana da Silva Gomes [I]
https://orcid.org/0000-0002-4796-1867

Marcia Regina da Silva [I]
https://orcid.org/0000-0001-5852-1026

[I] Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil

Resumo: Este artigo tem como objetivo refletir sobre os estudos das práticas informacionais na educação básica sob a perspectiva dos estudantes e, a partir desses estudos, interpretá-los à luz da arquitetura de prática, de modo a investigar a atuação da escola como espaço mediador na formação de sujeitos informacionais. Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória, com abordagem qualitativa, que utiliza como procedimento metodológico a revisão bibliográfica na Bases de Dados em Ciência da Informação, Scientific Electronic Library Online e Portal de Periódicos da Capes, a qual resultou na seleção de cinco estudos para a análise crítica. Os materiais foram selecionados por apresentarem o recorte temático pretendido nesta discussão: educação básica, estudantes e práticas informacionais, além de dimensões relevantes, atuais e em diferentes perspectivas das práticas informacionais no contexto escolar, de modo que se complementam e possibilitam um olhar abrangente sobre o fenômeno investigado. Conclui-se que as práticas informacionais podem ser analisadas, compreendidas e transformadas no contexto escolar, sob a ótica da arquitetura de prática: cultural-discurso, material-econômico e sociopolítico, que podem favorecer ou limitar o desenvolvimento das práticas em informação. Assim, a escola, como instância mediadora, pode intervir nesses arranjos de modo a colaborar para o oferecimento de apoio efetivo na construção do conhecimento e na formação do estudante como sujeito informacional competente.

Palavras-chave: práticas informacionais; arquitetura de prática; educação básica

1 Introdução

Os estudos das práticas informacionais buscam compreender as interações entre sujeito e informação em contextos socioculturais específicos (Araújo, 2017; Savolainen, 2007). No caso de estudantes da educação básica no contexto escolar, essas práticas são atravessadas por fatores como a mediação tecnológica, a cultura digital, a interação com outros sujeitos, as demandas escolares, a infraestrutura

etc. Ao observar essas interações, os pesquisadores conseguem identificar estratégias de busca e uso da informação. Tais análises são fundamentais para refletir sobre o desenvolvimento de competências informacionais e midiáticas, especialmente em um cenário em que a circulação de conteúdo é descentralizada, nem sempre confiável.

As práticas informacionais podem ser identificadas e analisadas sob a perspectiva da arquitetura de prática de Kemmis *et al.* (2014), que discorrem sobre como tipos particulares de arranjos no ambiente podem incidir sobre tornar possível ou limitar as práticas dos sujeitos. Nesse sentido, a problemática desta pesquisa pode ser traduzida na seguinte questão: como as pesquisas sobre práticas informacionais na educação básica abordam a formação de sujeitos informacionais sob a perspectiva da arquitetura de prática?

O objetivo deste artigo é refletir sobre os estudos das práticas informacionais na educação básica sob a perspectiva dos estudantes e, a partir desses estudos, interpretá-los à luz da arquitetura de prática, de modo a investigar a atuação da escola como espaço mediador na formação de sujeitos informacionais. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, que utilizou a revisão bibliográfica como procedimento para levantamento dos trabalhos que tiveram como foco a prática informacional, o estudante da educação básica e a escola. Os documentos selecionados foram analisados por meio de uma perspectiva reflexiva, que busca trazer contribuições para o campo da Educação em consonância com a Ciência da Informação.

2 Práticas informacionais

Os paradigmas que permeiam a trajetória da Ciência da Informação e da Biblioteconomia introduzem análises que abordam e exploram as transformações dos fenômenos informacionais. Os estudos de usuários da informação constituem uma dessas subáreas da Ciência da Informação (CI) que se delineou a partir da ampliação e do aprofundamento de estudos com vertentes até então ainda não contempladas nas investigações. Essa concepção de paradigma, bem como as novas reflexões e concepções, direciona estudos para determinado campo do

saber, apresentando novas formas de produção de conhecimento, interpretação e investigação.

Neste ínterim, os estudos de usuários da informação podem ser abordados sob três paradigmas: o físico, tradicional ou clássico. O foco do paradigma físico está no sistema informatizado, suas formas de armazenamento, organização e recuperação, ou seja, independentemente do usuário (Capurro, 2003); o cognitivo ou alternativo, cujo foco está no processo cognitivo do usuário e em sua interação com a informação, em seu comportamento e em suas crenças (Gasque; Costa, 2010); e o social, cujo foco está nas interações socioculturais para a construção do conhecimento (González Teruel, 2005).

Os estudos das práticas informacionais, então, partem dessa construção social e cultural do conhecimento. A partir das décadas de 1960 e 1970, os estudos nessa perspectiva começaram a despontar, mas foi na década de 1990 que pesquisadores como Savolainen (2007) aprofundaram-se nessa abordagem. O autor utilizou referenciais teóricos interdisciplinares, como a teoria de estruturação e da ação em contextos sociais, de Anthony Giddens (1984), e conceito de ação situada, de Lucy Suchman (1987), por exemplo, para a compreensão das práticas informacionais. Nessa mesma linha, Rocha, Duarte e Paula (2017) e Araújo (2020) discorrem sobre a dinamicidade das práticas informacionais e como os diferentes contextos influenciam a interação sujeito-informação, bem como a forma como ambos se constituem e se impactam.

A prática informacional, desse modo, atribui sentido à informação dentro de um contexto interpretado coletivamente, em que os sujeitos envolvem suas experiências, valores e cultura para significar aquilo que consomem e compartilham (Marteleto, 1995). A autora ainda sugere que a maneira como a informação é buscada, compartilhada e utilizada influencia a identidade dos sujeitos, isto é, reforça valores e percepções "[...] entre o passado e o presente do indivíduo, a informação constituía o princípio da identidade humana" (Marteleto, 1995, p. 134).

Gandra e Araújo (2016) reforçam que, diferentemente das abordagens anteriores, que viam o contexto apenas como fator interveniente, algo que favorece ou dificulta o acesso à informação, a abordagem das práticas

informacionais compreende o contexto como um elemento constituinte. Assim, a historicidade do sujeito, os grupos sociais aos quais pertence, os papéis que desempenha e as experiências vividas são componentes que estruturam suas ações e decisões informacionais.

Tem-se, portanto, a interação como um fenômeno fundamental para evidenciar a relação dinâmica e mútua entre o sujeito e a informação. Como aponta Araújo (2012, p. 149), "[...] o usuário não é totalmente determinado pelo contexto no qual se insere, nem é totalmente isolado ou alheio a ele; a determinação que o contexto exerce é real, mas não é mecânica nem absoluta, é interpretada e alterada pelo sujeito". Ou seja, os indivíduos não são meros receptores passivos de informação: suas vivências, valores e condições sociais influenciam a forma como interpretam, ressignificam e até mesmo transformam os ambientes nos quais circulam as informações.

Pontua-se que o desenvolvimento e a apropriação das tecnologias de informação e comunicação (TICs) pelos diversos atores sociais transformaram profundamente a dinâmica da informação e das interações entre as pessoas. Se antes a comunicação era predominantemente unidirecional, de poucos para muitos, hoje em dia, ela se dá, majoritariamente, em redes interativas, mediadas pelas TICs.

Nesse cenário, as redes sociais digitais promovem um fluxo intenso e rápido de produção e disseminação da informação, influenciando fortemente a maneira como as pessoas se conectam, interagem, consomem, produzem e compartilham a informação (Carvalho, 2024; Zhu *et al.*, 2018). Como consequência, a formação do sujeito informacional é igualmente impactada pela dinâmica dos espaços de interação digital, tornando-se essencial o desenvolvimento do pensamento crítico diante da sobrecarga informacional e da circulação de informações polarizadas e falsas.

Evidencia-se a importância de compreender como os sujeitos interagem com a informação em contextos cada vez mais mediados por tecnologias. A construção de sentidos, a filtragem de conteúdo e a formação de vínculos e identidades ocorrem de maneira contínua e são moldadas tanto pelas condições

de acesso quanto pelas estruturas sociotécnicas que organizam o fluxo de informação on-line.

Nesse sentido, os algoritmos, as estruturas de poder e os interesses comerciais que moldam o fluxo de informações nem sempre são visíveis, o que dificulta a compreensão plena dos mecanismos que influenciam o conteúdo exibido nas telas. Moran (1997) e Campello *et al.* (2000) reforçam a ideia de que, diante de tantas conexões possíveis, podem surgir obstáculos para a realização de uma análise crítica das informações, o que, por sua vez, compromete a capacidade de selecionar aquilo que é realmente significativo.

3 Arquitetura de prática

A noção de arquitetura de prática foi estruturada por Kemmis[1] *et al*. (2014) e se situa nos estudos sobre como os sujeitos realizam suas atividades, relacionando-as com o ambiente no qual estão inseridos. Tais ambientes de interação são considerados espaços intersubjetivos que se manifestam entre as pessoas e que, previamente, são organizados e moldados por determinados arranjos (Kemmis *et al*., 2014), ou seja, "[...] os atores nesse ambiente incluem não apenas outras pessoas, mas uma variedade de sistemas sociotécnicos que tanto possibilitam quanto limitam sua capacidade de perseguir suas práticas" (Olsson, 2022, p. 2). As ações e os comportamentos dos sujeitos, então, estão condicionados, em grande parte, pelo que lhes é proporcionado nesse ambiente e pelas tradições de práticas ali existentes.

Esses espaços revelam-se, primeiramente, na linguagem (*sayings*/dizeres); em seguida, no espaço-tempo do mundo material (*doings*/fazeres); e, por fim, nas relações sociais (*relatings*/relacionamentos) (Kemmis *et al*., 2014).

A dimensão da linguagem (*sayings*) está relacionada com o espaço semântico em que são compartilhadas as ideias, os discursos e os significados. No espaço-tempo material (*doings*), evidencia-se o ambiente físico, sua estrutura e os objetos sobre os quais os sujeitos agirão em suas ações concretas. Já nas relações sociais (*relatings*), estabelecem-se a interação entre as pessoas e os objetos (Schatzki, 2002; Kemmis *et al*., 2014).

Essas três dimensões – *sayings*, *doings* e *relatings* – articulam-se a pré-condições existentes que dão suporte ou interferem na prática (Kemmis *et al.*, 2014). Elas estão interligadas pelos seguintes arranjos:

> [...] cultural-discursivos, que existem na dimensão do espaço semântico, e que possibilitam e restringem como podemos nos expressar no meio social da linguagem (e dos símbolos), por exemplo, uma língua compartilhada como o inglês ou o sueco, ou discursos especializados compartilhados, como o conhecimento de uma disciplina, como a física, ou uma profissão, como a educação; [...] material-econômicos, que existem na dimensão do espaço-tempo físico, e que possibilitam e restringem como podemos fazer as coisas no meio do trabalho e da atividade – por exemplo, uma sala, uma casa, um local de trabalho, uma cidade, um edifício ou uma região local; e [...] social-políticos, que existem na dimensão do espaço social, e que possibilitam e restringem como podemos nos conectar e contestar uns aos outros no meio social do poder e da solidariedade – por exemplo, as relações entre pessoas em uma família, em um time esportivo, em um clube ou em uma organização de trabalho ou em uma entidade política, como um município ou nação, ou entre pessoas e outras coisas vivas e não vivas em um ecossistema ou em uma fábrica ou em uma rede social mediada digitalmente (Kemmis *et al.*, 2014, p. 4).

Nesse sentido, a arquitetura de prática entende as práticas como fenômenos sociais, situados em condições e circunstâncias determinadas, manifestando-se em contextos específicos no espaço-tempo e ao longo da história (Mahon *et al.*, 2017).

Tem-se, portanto, o sujeito com suas experiências, hábitos e habilidades, excedendo a sua individualidade e indo ao encontro das condições externas às quais está exposto, tais como infraestrutura, discursos, tecnologias etc.

A arquitetura de prática torna-se um recurso teórico favorável para interpretar o mundo social, ao relacionar as práticas aos arranjos existentes. Além disso, possibilita, a partir de tais análises, reconhecer limites e dificuldades e contribuir para mudanças (Mahon *et al.*, 2017).

No contexto escolar, esses arranjos se manifestam nos discursos, nas linguagens e nos significados que orientam o processo formativo (cultural-discursivo); nas condições estruturais e materiais que dão suporte ao ensino e à aprendizagem (material-econômico); e na cultura institucional, que é regida por valores, normas e relações de poder (sociopolítico) (Mahon *et al.*, 2017).

4 Metodologia

O presente artigo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa. Os resultados apresentados foram construídos a partir do levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados BRAPCI, SciELO e Portal de Periódicos da Capes, em setembro de 2025. A opção pelas supramencionadas bases de dados decorreu de sua relevância e representatividade para os temas ligados à área do conhecimento da Ciência da Informação (CI) e da Educação. A BRAPCI e a SciELO disponibilizam, em acesso aberto, as produções científicas brasileiras e, de forma ampla, da América Latina. No Portal de Periódicos da Capes, a abrangência das produções é global, e a disponibilização em acesso aberto é parcial, sendo requerida, para algumas publicações, a vinculação institucional.

Os termos de busca foram combinados entre si por meio do operador booleano "AND", a fim de especificar e representar o tema pesquisado. O Quadro 1 apresenta as combinações de termos e do operador utilizados nas buscas bibliográficas, as quais resultaram na recuperação de registros.

Quadro 1 - Estratégias de buscas

Base	Expressões de buscas
Brapci	"Práticas informacionais" AND "estudantes" / "práticas informacionais" AND "estudantes" AND "escola" / "práticas informacionais" AND "escola" / "práticas informacionais AND "ensino médio"
Scielo	"práticas informacionais" AND "estudantes" / "práticas informacionais" AND "ensino médio" /
Portal de Periódicos da Capes	"práticas informacionais" AND "estudantes" / "práticas informacionais" AND "escolas" / "information practices" AND "young people"

Fonte: Elaborado pelas autoras.

As estratégias de busca foram aplicadas aos campos de título, resumo e palavras-chave das bases consultadas. Como critério de seleção documental, foram considerados artigos e trabalhos publicados em anais de eventos científicos; quanto ao critério temporal, as buscas ocorreram sem restrições.

Posteriormente, os documentos recuperados tiveram seus títulos analisados, sendo excluídos aqueles que tinham pouca ou nenhuma aderência ao propósito do presente estudo. Nessa etapa, foram selecionados 25 artigos.

Na sequência, procedeu-se à exclusão de duplicatas e à leitura dos resumos e das introduções dos documentos. Foram selecionados artigos que abordavam, como temática central, as práticas informacionais no contexto da educação básica, sob a perspectiva dos estudantes. Assim, cinco artigos compuseram o *corpus* da pesquisa, os quais foram lidos na íntegra e analisados.

5 Diálogo entre práticas informacionais e arquitetura de prática na educação básica

O ambiente escolar, reconhecido como um espaço de construção do conhecimento e de formação intelectual e social, ao dispor de elementos pedagógicos, metodológicos, estruturais e informacionais, favorece e enriquece os aspectos subjacentes à construção do conhecimento e apoia a formação do estudante como sujeito informacional competente.

Diante do cenário tecnológico e informacional atual e diante da pluralidade de canais e fontes de informação que vêm se acentuando, "[...] cabe à escola, que é por natureza um espaço comunicacional, compreender e aproximar-se de tais processos, visando construir diálogo com a aprendizagem decorrente dos usos dos ambientes tecnologicamente mediados" (Furtado; Oliveira, 2012, p. 158), possibilitando o acesso à informação para além das limitações físicas e tradicionais, com expansão para o meio digital.

Logo, a cultura e o suporte informacional da instituição tornam-se apoios fundamentais ao promoverem a formação individual e social, além de possibilitarem o desenvolvimento de competências críticas em informação e a orientação para práticas informacionais ao longo do percurso formativo dos estudantes.

No entanto, algumas dificuldades de infraestrutura física e tecnológica, de recursos humanos e orçamentários podem limitar as oportunidades de pesquisa e a criação de práticas informacionais sustentáveis. Os problemas estruturais relacionados ao acesso à informação são a realidade de muitas escolas brasileiras

que enfrentam carência de investimentos em bibliotecas, na atuação do profissional bibliotecário, em tecnologias digitais, conectividade e equipamentos, como computadores (Silva *et al*., 2022; Fialho *et al*., 2019).

Os estudos descritos no Quadro 2 possibilitaram as reflexões deste artigo e evidenciaram as vertentes dos estudos das práticas informacionais no contexto da educação básica.

Quadro 2 - *Corpus* documental analisado

Título (ano de publicação)	Autor (es)	País	Base de dados
Práticas informacionais de jovens e adultos: uma experiência com estudantes do Proeja (2019)	SANTOS, Sylvana Karla da Silva de Lemos; KAFURE, Ivette	Brasil	Brapci
Juventude, ciência e noções sobre a verdade: consumo de informação científica por estudantes de ensino médio de escolas públicas do Rio de Janeiro (2023)	SOUZA, Lumárya; OLIVEIRA, Thaiane Moreira de; MELO, Maria Elizabeth	Brasil	Scielo
Autonomia, autoridade e confiança em tempos de novas TIC: atitudes e práticas diferenciadas entre os alunos do secundário (2014)	FERREIRA, Nuno	Portugal	Portal de Periódicos da Capes
Algorithmic recommendations enabling and constraining information practice among young people (2024)	JYLHA, Ville; HIRVONEN, Noora; HAIDER, Jutta	Finlândia	Portal de Periódicos da Capes
Young people´s information practices in library makerspace (2021)	Li, Xiaofeng	Estados Unidos	Portal de Periódicos da Capes

Fonte: Dados da pesquisa.

Santos e Kafure (2019), ao analisarem as práticas informacionais dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (Proeja), modalidade da educação básica, com o objetivo de caracterizar o acesso e o uso da informação, com ênfase nas tecnologias mais frequentemente utilizadas, identificaram o uso recorrente de celulares, tanto dentro quanto fora da sala de aula, como meio para conexão e compartilhamento de informações. No ambiente escolar, observou-se que é comum os estudantes utilizarem o aparelho para fotografar anotações do quadro e compartilhá-las com colegas por meio de grupos no WhatsApp. Os resultados também indicam que os serviços mais utilizados na Internet são o correio eletrônico e as redes sociais, sendo o Facebook a plataforma mais acessada, seguida pelo Instagram.

Esses relatos de colaboração entre os estudantes mostram-se relevantes na construção do conhecimento. O uso do telefone celular e de plataformas digitais

para registrar e compartilhar informações aponta como os recursos tecnológicos ampliam e sustentam as formas de interação entre os estudantes. No entanto, é importante salientar que, apesar das restrições ao uso de telefones celulares em sala de aula previstas na Lei nº 15.100, de janeiro de 2025 (Brasil, 2025), o uso desses dispositivos é permitido quando destinado a fins pedagógicos. Os estudos de Zuin e Zuin (2018) e Lopes e Pimenta (2017) corroboram a compreensão de que o telefone celular, quando mediado por intencionalidade pedagógica, pode se constituir em um recurso didático relevante para ampliar as possibilidades de acesso à informação, de construção do conhecimento e de interação entre professores e estudantes.

Li (2021) traz considerações sobre o ambiente da biblioteca como espaço do "fazer" (*maker*) e apresenta as formas pelas quais os estudantes interagem entre si e com o ambiente para executar essas atividades, geralmente relacionadas à inovação tecnológica, as quais, nesse caso, não surgiam de demandas estudantis, mas de interesses de lazer dos estudantes, sendo possível executá-las na escola, que oferece apoio e dispõe de infraestrutura mínima para tal. A pesquisa apontou interações críticas e criativas dos estudantes na busca, no uso e no compartilhamento da informação. Destacaram-se o uso de material instrucional, como tutoriais e manuais, a interação com colegas e pessoas mais experientes e o conhecimento incorporado, que se manifestou por meio da percepção, da experimentação e da imaginação.

Na constituição dos espaços da escola, as bibliotecas têm um papel fundamental no suporte formacional e informacional daqueles que as frequentam. Inúmeras atividades podem ser consideradas a partir da biblioteca, fortalecendo-a como espaço de criação, experimentação e compartilhamento de saberes, favorecendo o protagonismo no processo de aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades informacionais (Jesus; Cunha, 2022).

Além desse espaço multiuso, a capacitação do profissional bibliotecário é fundamental para que ele se alinhe com essas novas e possíveis dinâmicas de atividades tecnológicas (Fialho *et al.*, 2019; Li, 2021; Andrade, 2024).

A relação de confiabilidade entre os estudantes do ensino médio e os produtores de informação científica, quando aqueles foram perguntados sobre

consumo, busca e critério de seleção de informações para suas pesquisas escolares, é um ponto sensível revelado por Souza, Oliveira e Melo (2023), que relataram desconfiança desses estudantes em relação à mídia tradicional e, em especial, aos ambientes digitais no tocante ao uso de algoritmos que moldam comportamentos e limitam ideias. Os participantes indicaram o YouTube e sites de caráter educativo como principais canais de informação, assim como a interação com professores, familiares e amigos como fontes de informação e apoio. A falta de acesso a livros foi comumente mencionada, bem como a carência de recursos para adquiri-los. Os estudantes consideram o espaço escolar um promotor da reflexão crítica sobre as tecnologias digitais, possibilitando a compreensão e o questionamento dos discursos midiáticos hegemônicos existentes.

O apontamento da confiabilidade da informação em temáticas como a ciência favorece reflexões sobre a forma como a desinformação provoca instabilidade e desconfiança na sociedade atual. Os efeitos da desinformação, especialmente entre os estudantes, como sujeitos informacionais, podem, entre outras possibilidades, comprometer e enfraquecer a formação crítica e consciente no que se refere à avaliação de credibilidade das fontes e à distinção entre fatos e opiniões. Logo, a verificação e a avaliação criteriosa das fontes tornam-se dimensões centrais das práticas informacionais éticas e críticas. Como destaca Zattar (2017, p. 288), “[...] a exigência de práticas informacionais éticas e críticas evidencia a importância de verificação das fontes usadas no cotidiano [...]”, apontando para a urgência de formar sujeitos capazes de reconhecer, interpretar e questionar a qualidade da informação que consomem e produzem.

Jylha, Hirvonen e Haider (2024) oferecem perspectivas sobre como as práticas informacionais cotidianas se constituem a partir das interações com as recomendações algorítmicas, ampliando a compreensão do papel que os sistemas de recomendação baseados em inteligência artificial desempenham no cotidiano informacional dos estudantes. O estudo revelou receptividade ao uso dos algoritmos de recomendação, o que favoreceu práticas informacionais mais passivas, ou seja, os estudantes tendem a se limitar às informações sugeridas, reduzindo sua participação ativa no processo de busca da informação. Além disso,

os resultados evidenciaram um elevado grau de confiança dos estudantes nessas recomendações, principalmente quando as indicações provinham de grandes e conhecidas plataformas e companhias.

O desenvolvimento dos algoritmos de recomendação influencia a forma como a informação existe e circula. Para Hilbert *et al.* (2024), cada ambiente e plataforma digital apresenta tipos específicos de algoritmos de recomendação, bem como riscos associados ao seu uso. Em seu estudo sobre os benefícios e os malefícios desse tipo de ferramenta, os autores apontam que o algoritmo de recomendação tende a conduzir os usuários de forma positiva com mais frequência do que os mantém em ciclos de conteúdo nocivo; contudo, mesmo poucas recomendações ruins podem ter impactos significativos.

Portanto, a compreensão das práticas informacionais dos estudantes requer, não apenas observar a receptividade e a confiança nas recomendações, mas também considerar os tipos de riscos associados a cada plataforma e ambiente digital, evidenciando a necessidade de desenvolver habilidades críticas para interagir de forma consciente com os sistemas algorítmicos.

Ferreira (2014) delineou e produziu perfis dos estudantes de acordo com as práticas informacionais evidenciadas no que concerne à autonomia, à relação com regras e autoridade e à proximidade com o professor. A pesquisa atuou de forma transversal: contemplou tanto o contexto escolar quanto as práticas cotidianas dos participantes, o que resultou na caracterização de cinco perfis em relação à informação e às TICs:

a) dependentes passivos - sugere sujeitos com atitude passiva e dependente;
b) autônomos normais e integrados - sugere sujeitos que têm boa articulação na esfera pessoal, institucional e relacional;
c) autônomos desligados - sugere sujeitos com densa autonomia, porém há distanciamento das regras, da autoridade e dos professores;
d) dependentes funcionais e utilitaristas - sugere sujeitos que têm proximidade com o professor e usam a informação de maneira prática e funcional, sem aprofundamento crítico;
e) autônomos pragmáticos e utilitaristas - sugere sujeitos com elevada autonomia e com tendência a buscar e usar a informação de forma eficaz.

Esses perfis apontam que a apropriação de discursos no âmbito escolar e no cotidiano ocorre de formas distintas entre os estudantes, e o mapeamento e a categorização desses perfis recorrentes pela escola podem colaborar para a compreensão e o planejamento de estratégias específicas de apoio, tanto em relação à abordagem e ao rendimento escolar (Gomes, 2010) quanto a um melhor desempenho nas práticas em informação (Mahon *et al.*, 2017).

O Quadro 3 sistematiza as práticas informacionais evidenciadas nos estudos analisados, associando-as às três dimensões de arranjos – cultural-discursiva, material-econômica e sociopolítica – que estruturam a arquitetura de prática. Uma prática informacional pode ser relacionada a mais de um arranjo; contudo, neste estudo, ela foi associada àquele com o qual estabelece vínculos mais expressivos.

Quadro 3 - Práticas informacionais sob a perspectiva dos arranjos da arquitetura de prática

Arranjos	Práticas informacionais
Cultural-discursivos *Linguagem* *Discursos* *Construção de significados*	● Santos e Kafure (2019), uso de linguagem própria no meio digital (mensagens curtas, uso de símbolos, reações) ● Souza, Oliveira e Melo (2023), incerteza entre informação científica e crenças pessoais/ideológicas ● Jylha, Hirvonen e Haider (2024), passividade no ato da busca da informação ● Ferreira (2014), apropriação de discursos de modos distintos
Material-econômicos *Recursos estruturais, físicos e tecnológicos*	● Santos e Kafure (2019), uso regular de redes sociais digitais e de aplicativo de mensagem instantânea. ● Souza, Oliveira e Melo (2023), uso de redes sociais digitais, livros didáticos (em certa medida) ● Li (2021), infraestrutura tecnológica disponível (impressora 3D, softwares etc.) / espaço da biblioteca disponível ● Jylha, Hirvonen e Haider (2024), uso de ferramentas digitais ● Ferreira (2014), habilidades distintas no uso de TICs
Sociopolíticos *Normas* *Relações de poder*	● Santos e Kafure (2019), relações colaborativas de compartilhamento de informação por aplicativo de mensagem instantânea ● Souza, Oliveira e Melo (2023), papel da escola pública como mediadora no acesso a informações científicas confiáveis; influência de fake news e disputas discursivas sobre ciência ● Li (2021), interação entre pares em *makerspace* ● Jylha, Hirvonen e Haider (2024), autonomia reduzida frente aos algoritmos de recomendação ● Ferreira (2014), variação entre dependência e autonomia frente à autoridade e às regras escolares

Fonte: Dados da pesquisa.

O estudo das práticas informacionais dos estudantes da educação básica no contexto escolar, evidenciadas nos cinco estudos descritos neste artigo, revela práticas dinâmicas, considerando os arranjos cultural-discursivos, material-econômicos e sociopolíticos que se fazem presentes em seus contextos de aprendizagem.

Santos e Kafure (2019) abordam o uso cotidiano do telefone celular por estudantes no Proeja, especialmente para o compartilhamento de conteúdo via WhatsApp com colegas. No estudo de Li (2021), a infraestrutura da biblioteca, com o *makerspace*, possibilitou práticas informacionais criativas e colaborativas entre os estudantes e seus pares, revelando-se um ambiente valioso, principalmente no quesito arranjos material-econômicos. Em Souza, Oliveira e Melo (2023), a credibilidade e a manipulação da informação são uma preocupação entre os estudantes, apontando para os efeitos negativos do uso de algoritmos que promovem a segmentação de discursos hegemônicos. A limitação de acesso a livros e o diálogo com professores, familiares e amigos foram comumente citados como fontes de informação. Em Jylha, Hirvonen e Haider (2024), os estudantes apresentaram confiança nos algoritmos de recomendação, especialmente quando as recomendações provinham de grandes e conhecidas plataformas e companhias. Por fim, Ferreira (2014) traçou cinco perfis de estudantes de acordo com suas práticas informacionais, categorizando-os de acordo com aspectos relacionados à autonomia, à relação com a autoridade e as regras e à proximidade com o professor.

A análise das práticas informacionais à luz da arquitetura de prática permite compreender três dimensões interdependentes (cultural-discursiva, material-econômica e social) que estruturam o modo como os estudantes se relacionam com a informação no contexto escolar. A dimensão cultural-discursiva evidencia os significados atribuídos à informação e à aprendizagem, revelando que as concepções dos estudantes oscilam entre uma compreensão instrumental, voltada à obtenção de respostas imediatas, e uma compreensão reflexiva, orientada à construção de sentido e à autonomia intelectual. A dimensão material-econômica, por sua vez, refere-se às condições tecnológicas e ambientais que sustentam as práticas informacionais, destacando o papel das bibliotecas, dos

laboratórios de informática, das plataformas digitais e dos dispositivos móveis como mediadores que influenciam o acesso, o uso e o compartilhamento da informação. Já a dimensão sociopolítica, abrange as relações de interação e colaboração entre estudantes, professores e bibliotecários, demonstrando que as práticas informacionais são também práticas coletivas e culturais, atravessadas por dinâmicas institucionais e relações de poder que moldam o grau de criticidade e autonomia dos sujeitos. Em conjunto, essas três dimensões evidenciam que o desenvolvimento de competências informacionais ultrapassa o domínio técnico, constituindo-se em um processo discursivo, material e social que integra práticas, significados e relações no cotidiano escolar.

Essa estrutura reforça que as práticas informacionais não se reduzem a comportamentos individuais, mas se constituem como práticas sociais complexas, que envolvem linguagem, materialidade e relações humanas.

6 Considerações finais

Um panorama dos estudos desenvolvidos sobre práticas informacionais na educação básica interpretados sob a ótica da arquitetura de prática foi aqui apresentado para compreender, holisticamente, como os arranjos cultural-discursivo, material-econômicos e sociopolíticos possibilitam ou limitam o acesso, a busca, o uso e o compartilhamento da informação pelos estudantes em seus contextos escolares. Para a análise, cinco estudos foram selecionados e compuseram as percepções deste artigo.

É relevante abordar, no âmbito tecnológico e informacional, quais são as práticas de informação dos estudantes e como elas alteram e são alteradas pelos espaços sociais nos quais o sujeito informacional está inserido, entre eles, a escola. Reconhecer o estudante como sujeito informacional em formação e compreender suas práticas informacionais amplia as possibilidades de direcionamento das ações informacionais de apoio ofertadas pela escola, introduzindo na instituição uma cultura de informação voltada para a participação ativa e crítica dos estudantes, tanto no processo de aprendizagem quanto em outras vertentes de sua vida.

A existência ou a ausência de infraestrutura e recursos materiais e tecnológicos direcionam as práticas informacionais de forma distinta em cada contexto. Enquanto a escassez de infraestrutura em determinados espaços educativos pode limitá-las, a oferta de ferramentas em ambientes como *makerspaces* favorece outras práticas.

O uso de algoritmos de recomendação, para alguns estudantes, é visto de forma positiva, quando resulta na indicação de organizações conhecidas e já estabelecidas e, nessa circunstância, essas fontes são consideradas confiáveis. Por outro lado, para outros estudantes, utilizar tais ferramentas de recomendação gera incômodo e levanta suspeitas sobre discursos hegemônicos e fontes não confiáveis.

A pluralidade de perfis de estudantes que interagem no ambiente escolar deve ser vista de forma empática e inclusiva. Trata-se de um espaço social em que diferenças culturais, comportamentais, informacionais e econômicas, entre outras, se encontram e precisam se ajustar para conviver harmonicamente e alcançar os objetivos da educação formal.

Diante disso, a vulnerabilidade dos estudantes em relação às suas práticas informacionais pode ser minimizada por meio da atuação da escola como instância mediadora, capaz de oferecer apoio efetivo para o fortalecimento do letramento informacional e da autonomia na busca, no uso e no compartilhamento da informação. Isso pode ocorrer a partir de diferentes aspectos: fortalecimento e ampliação do diálogo crítico em relação à informação, na perspectiva de que os estudantes reconheçam e analisem adequadamente os diversos discursos; disponibilização de infraestrutura física e tecnológica que auxilie e introduza os estudantes em possibilidades de práticas de informação mais sustentáveis; promoção da educação midiática e informacional; implementação de políticas institucionais de valorização da construção coletiva do conhecimento; mediação de docentes e bibliotecários nos processos de busca, uso e compartilhamento da informação; articulação entre as experiências informacionais formais dos estudantes (escolares) e informais (cotidianas), adoção de estratégias que atenda aos diferentes perfis de estudantes em suas práticas informacionais e processos de

apropriação da informação; e promoção de relações hierárquicas menos verticalizadas e rígidas, fundamentadas no diálogo e na referência orientadora.

Entende-se que algumas ações poderiam contribuir para o desenvolvimento de práticas informacionais formativas nos estudantes da educação básica, como a formação continuada dos professores em competência informacional; a criação de projetos integrados entre bibliotecas escolares e professores; e a incorporação da dimensão informacional nas políticas pedagógicas. Essas ações alinham-se à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e às competências gerais relacionadas à formação crítica e digital.

Como limitação desta pesquisa, destaca-se o *corpus* de análise reduzido, o que restringe a generalização dos resultados. Essa limitação sinaliza também a escassez de estudos empíricos sobre práticas informacionais de estudantes em escolas e a ausência de metodologias participativas ou etnográficas nas pesquisas existentes.

No entanto, os achados apresentados oferecem contribuições relevantes para os campos da Educação e da Ciência da Informação, especialmente ao evidenciar como as práticas informacionais de estudantes da educação básica são atravessadas por arranjos pré-definidos. A reflexão proposta reforça a importância de integrar os debates sobre letramento informacional, mediação pedagógica e acesso à informação no contexto educacional contemporâneo. Para pesquisas futuras, recomenda-se o aprofundamento dessa temática a partir de uma abordagem interdisciplinar, que contemple, de forma mais ampla, a interface entre a Ciência da Informação e a Educação. Tal perspectiva poderá ampliar a compreensão sobre os modos de apropriação da informação por adolescentes no contexto escolar e subsidiar ações formativas que promovam o uso crítico, ético e consciente da informação nas escolas. Sob outra perspectiva, a realização de pesquisas empíricas que contemplem a escuta dos estudantes poderia contribuir para exemplificar, de forma mais crítica, as três dimensões da arquitetura de prática.

Referências

ANDRADE, Kalin Pereira. O bibliotecário na era digital: adaptação, competências e desafios. *In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 30., 2024, Recife. **Anais** [...]. São Paulo: FEBAB, 2024.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O que são práticas informacionais? **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 2, n. esp., p. 217-236, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.36517/ip.v2iespecial.20655. Acesso em: 4 out. 2025.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Os estudos em práticas informacionais no âmbito da Ciência da Informação. *In*: ALVES, Edvaldo Carvalho *et al*. (org.). **Práticas informacionais**: reflexões teóricas e experiências de pesquisa. João Pessoa: Ed. UFPB, 2020. p. 21-73.

ARAUJO, Carlos Alberto Ávila. Paradigma Social nos estudos de usuários da informação: abordagem interacionista. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 22, n. 1, p. 145-159, 2012.

BRASIL. Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025. Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 162, n. 10, p. 1, 14 jan. 2025.

CAMPELLO, Bernadete Santos *et al*. A internet na pesquisa escolar: um panorama do uso da web por alunos do ensino fundamental. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Porto Alegre. **Anais** [...]. Porto Alegre: Associação Rio-Grandense de Bibliotecários, 2000. 1 CD-ROM.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e ciência da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: ANCIB, 2003.

CARVALHO, Caio Abitbol. **Disseminação da informação online e tecnologias de informação e comunicação**. 2024. Tese (Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana) - Centro de Educação e Humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

FERREIRA, Nuno. Autonomia, autoridade e confiança em tempos de novas TIC: atitudes e práticas diferenciadas entre os alunos do secundário. **Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, Porto, v. 27, p. 111-141, 2014.

FIALHO, Janaína *et al*. Bibliotecário escolar e fake news: evidências da contribuição da biblioteca escolar. **Biblionline**, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 122-135, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4775.2019v15n1.43786. Acesso em: 4 out. 2025.

FURTADO, Cassia; OLIVEIRA, Lídia. Biblioteca escolar e interculturalidade: rede social em países lusófonos Portal Biblon. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, n.1, p. 155-169, 2012.

GANDRA, Tatiane Kremper; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Práticas informacionais dos visitantes do Museu itinerante Ponto UFMG. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 201-226, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.19132/1808-5245223.201-226. Acesso em: 4 out. 2025.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves; COSTA, Sely Maria Souza. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional do usuário. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39 n. 1, p. 21-32, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0100-19652010000100002. Acesso em: 4 out. 2025.

GIDDENS, Anthony. **The constitution of society**: outline of the theory of structuration. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

GOMES, Cristiano Mauro Assis. Perfis de estudantes e a relação entre abordagens de aprendizagem e rendimento escolar. **Psico**, Porto Alegre, v. 41, n. 4, p. 503-509, 2010.

GONZÁLEZ TERUEL, Aurora. **Los estudios de necesidades y usos de la información**: fundamentos y perspectivas actuales. Gijón: Treas, 2005.

HILBERT, Martin *et al*. 8-10% of algorithmic recommendations are bad, but ... an exploratory risk-utility meta-analysis and its regulatory implications. **International Journal of Information Management**, Amsterdam, v. 75 p. 1-23, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2023.102743. Acesso em: 4 out. 2025.

JESUS, Deise Lourenço; CUNHA, Murilo Bastos. A evolução do *makerspace*: uma revisão de literatura. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 4, p. 1-30, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.19132/1808-5245284.119580. Acesso em: 4 out. 2025.

JYLHA, Ville; HIRVONEN, Noora; HAIDER, Jutta. Algorithmic recommendations enabling and constraining information practice among young people. **Journal of Documentation**, Leeds, v. 80, n. 7, p. 25-42, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1108/JD-05-2023-0102. Acesso em: 5 out. 2025.

KEMMIS, Stephen *et al*. **Changing practice, changing education**. Singapore: Springer, 2014.

LI, Xiaofeng. Young people's information practices in library makerspaces. **Journal of the Association for Information Science and Technology,** New

Jersey, v. 72, n. 6, p. 744-758, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1002/asi.24442. Acesso em: 5 out. 2025.

LOPES, Priscila Almeida; PIMENTA, Cintia Cerqueira Cunha. O uso do celular em sala de aula como ferramenta pedagógica: benefícios e desafios. **Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica,** Recife, v. 3, n. 1, p. 52-66, 2017.

MAHON, Kathleen *et al.* Introduction: practice theory and theory of practice architectures. *In:* MAHON, Kathleen; FRANCISCO, Susanna; KEMMMIS, Stephen (ed.). **Exploring education and professional practice**: through the lens of practice architecctures. Singapure: Springer, 2017.

MARTELETO, Regina Maria. Cultura informacional: construindo o objeto informação pelo emprego dos conceitos de imaginário, instituição e campo social. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 89-93, 1995. Disponível em: https://doi.org/10.18225/ci.inf.v24i1.613. Acesso em: 4 out. 2025.

MORAN, José Manuel. Como utilizar a Internet na educação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 26, n. 1, p. 1-8, 1997. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0100-19651997000200006. Acesso em: 4 out. 2025.

OLSSON, Michael. Architectures, algorithms and agency: the information practices of Youtube content creators. **Information Research**, Boras, v. 27, special issue, p. 1-15, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.47989/irisic2242. Acesso em: 4 out. 2025.

ROCHA, Janicy Aparecida Pereira; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal; PAULA, Cláudio Paixão Anastácio. Modelos de práticas informacionais. **Em Questão**, Porto Alegre, n. 23, n. 1, p. 36-61, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.19132/1808-5245231.36-61. Acesso em: 4 out 2025.

SANTOS, Sylvana Karla Silva Lemos; KAFURE, Ivette. Práticas informacionais de jovens e adultos: uma experiência com estudantes do Proeja. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 13, n. 2, p. 256-272, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.9771/rpa.v13i2.29711. Acesso em: 4 out. 2025.

SAVOLAINEN, Reijo. Information behavior and information practice: reviewing the “umbrella concepts” of information-seeking studies. **Library Quarterly**, Chicago, v. 77, n. 2, p. 109-132, 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1086/517840. Acesso em: 4 out. 2025.

SCHATZKI, Theodore R. **The site of the social**: a philosophical account of the constitution of social life and change. Pennsylvania: Pennsylvania State University Press, 2022.

SILVA, Teotonilía Maria Batista *et al*. Competência em informação e redes sociais: educação básica através da prática docente diante dos impactos

provocados pela desinformação. **Revista Fontes Documentais**, Salvador, v. 5, p. 204-206, 2022.

SOUZA, Lumárya; OLIVEIRA, Thaiane Moreira; MELO, Maria Elizabeth. Juventude, ciência e noções sobre a verdade: consumo de informação científica por estudantes de ensino médio de escolas públicas do Rio de Janeiro. **Revista Intercom**, São Paulo, v. 46, p. 1-19, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1809-58442023106pt. Acesso em: 4 out. 2025.

SUCHMAN, Lucy A. **Plans and situated actions**: the problem of human machine communication. Cambridge: University of Cambridge Press, 1987.

ZATTAR, Marianna. Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 285-293, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.18617/liinc.v13i2.4075. Acesso em: 5 out. 2025.

ZHU, Hui *et al*. Information dissemination model for social media with constant updates. **Physica A: Statistical Mechanics and its Applications**, Amsterdam, v. 502, p. 469-482, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.physa.2018.02.142. Acesso em: 4 out. 2025.

ZUIN, Vânia Gomes; ZUIN, Antônio Álvaro Soares. O celular na escola e o fim pedagógico. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 39, n. 143, p. 419-435, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/ES0101-73302018191881. Acesso em: 4 out. 2025.

Students' informational practices in the school context: reflections from the architecture of practice

Abstract: This article aims to reflect on studies of information practices in basic education from the students' perspective and, based on these studies, interpret them in light of the practice architecture, investigating the role of the school as a mediating space in the formation of informational subjects. This research is exploratory in nature, with a qualitative approach, and uses a bibliographic review in the Databases Information Science, Scientific Electronic Library Online and Capes Journal Portal databases as its methodological procedure, resulting in the selection of five studies for critical analysis. The materials were selected because they present the thematic focus intended for this discussion: basic education, students, and informational practices, as well as relevant, current dimensions in different perspectives of informational practices in the school context, in a way that they complement each other and allow for a holistic view of the investigated phenomenon. It is concluded that informational practices can be analyzed, understood, and transformed within the school context, from the perspective of practice architecture - cultural-discursive, material-economic, and sociopolitical - which can either favor or limit the development of information practices. Thus, the school, as a mediating instance, can intervene in these arrangements in order to contribute to providing effective support in knowledge construction and in the formation of the student as a competent informational subject.

Keywords: information practices; theory of practice architecture; basic education

Declaração de autoria

Concepção e elaboração do estudo: Rosana da Silva Gomes, Marcia Regina da Silva
Coleta de dados: Rosana da Silva Gomes, Marcia Regina da Silva
Análise e interpretação de dados: Rosana da Silva Gomes, Marcia Regina da Silva
Redação: Rosana da Silva Gomes, Marcia Regina da Silva
Revisão crítica do manuscrito: Rosana da Silva Gomes, Marcia Regina da Silva

Declaração de disponibilidade de dados

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

Autoria para correspondência

Rosana da Silva Gomes
rosana@estudante.ufscar.br

Editor-chefe

Thiago Henrique Bragato Barros

Como citar

GOMES, Rosana da Silva; SILVA, Marcia Regina da. Práticas informacionais de estudantes no contexto escolar: reflexões a partir da arquitetura de prática. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 32, e-151263, 2026. DOI: https://doi.org/10.1590/1808-5245.32.151263

Copyright (c) 2026 Rosana da Silva Gomes, Marcia Regina da Silva. Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribuição 4.0 Internactional. Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY 4.0), que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria. Os artigos são de acesso aberto e uso gratuito.

[1] Stephen Kemmis é professor e pesquisador no Research Institute for Professional Practice, Learning and Education da Charles Sturt University e seus estudos investigam a constituição e as transformação das práticas profissionais em contextos coletivos, principalmente no campo da Educação. Em parceria com outros pesquisadores, tem trabalhado desde 2007 na teoria das arquiteturas de práticas.